

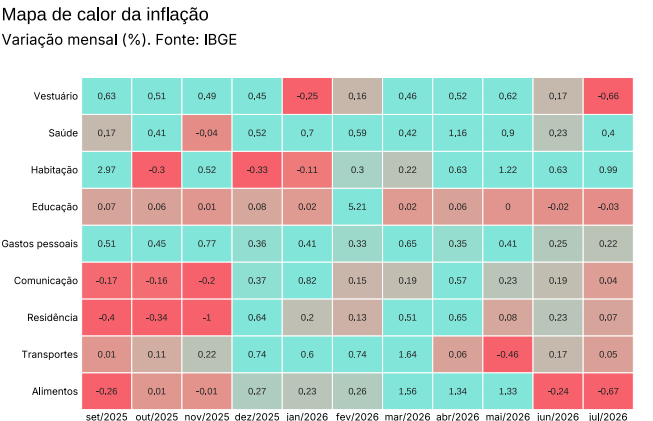
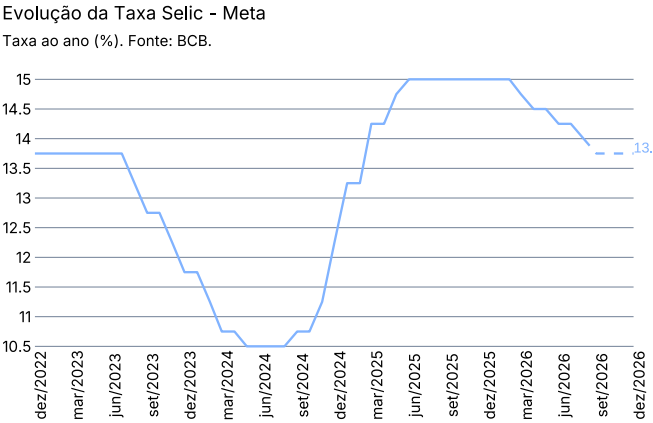
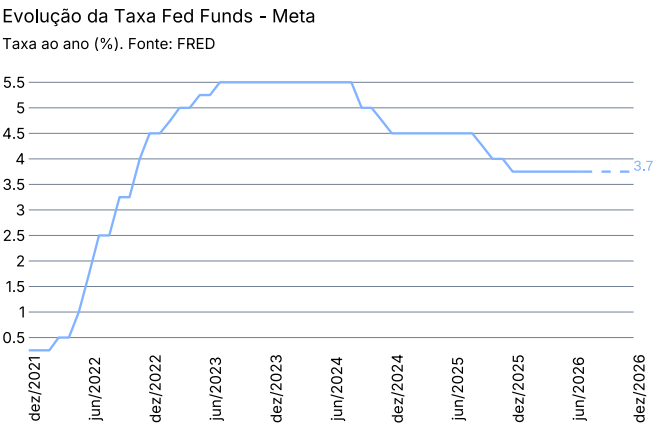
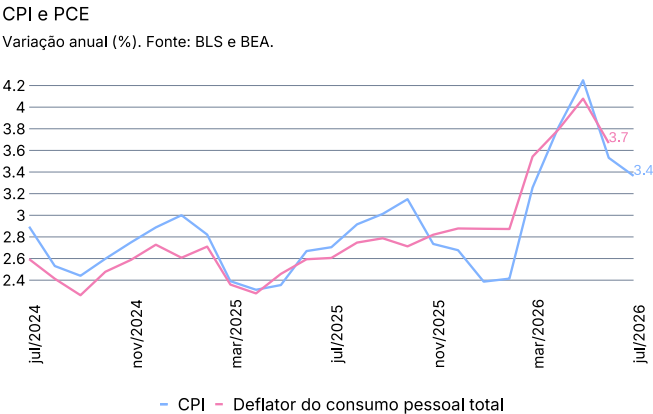
Os dados e projeções apresentados estão disponíveis na **Feature Store da 4intelligence**. [Acesse aqui](#).

Internacional

Inflação global desacelera em julho, mas petróleo volta a subir. Em boa medida graças ao refluxo do preço internacional do petróleo observado de meados de maio até o início de julho, a inflação desacelerou ao redor do mundo em julho. Nos Estados Unidos as duas principais medidas de inflação ao consumidor, o CPI e o PCE, arrefeceram, registrando altas anuais de, respectivamente, 3,4% e 3,7%. Essas taxas, porém, ainda estão bem acima da meta informal de 2% do FED (o banco central dos EUA). Em conjunto com a resiliência da atividade econômica, isso mantém afastada a perspectiva de corte de juros nos EUA nos próximos meses. Ainda assim, o recuo da inflação reforçou no mercado as apostas de que o FED não vai elevar os juros em setembro. Os impasses geopolíticos entre EUA e Irã, no entanto, provocaram nova tendência de alta do petróleo desde o início de julho. Ainda que bem menos significativa do que a observada entre março e abril, essa alta deverá dificultar uma continuidade da desaceleração da inflação nos próximos meses.

Brasil

Selic tem quarto corte consecutivo. Em 05/08 o Copom reduziu a taxa Selic de 14,25% a 14% a.a, dando continuidade ao ciclo de cortes iniciado em março. Um dos fatores que contribuíram para a decisão foram surpresas positivas da inflação. O IPCA subiu apenas 0,07% MoM em julho, desacelerando para 4,44% YoY. A desaceleração no mês se deveu, sobretudo, a uma maior deflação no grupo de Alimentos e Bebidas; à deflação em Vestuário; e à moderação da alta em Transportes. Avaliamos que o refluxo da inflação abre espaço para mais um corte de 0,25 p.p. na Selic na próxima reunião do Copom. Mas, diante do repique do preço internacional do petróleo e da perspectiva de altas nos preços de alimento devido ao El Niño, este deverá ser o último corte do ano.



Atividade econômica tem resultado misto em junho

A cautelosa flexibilização monetária ocorre em um contexto de atividade ainda heterogênea. Segundo a PIM, a produção da indústria brasileira recuou 1,8% de maio para junho, prejudicada pelos juros ainda bem elevados e pela queda das vendas aos EUA devido ao aumento das tarifas. Por outro lado, a PMC apontou que em junho a receita real do varejo restrito cresceu 0,5% MoM, enquanto a receita do varejo ampliado caiu 1,0% MoM. A melhora do varejo restrito se deveu, principalmente, ao Varejo Alimentício, cuja alta de 1,1% MoM foi favorecida pela deflação dos alimentos observada em junho. No sentido contrário, Combustíveis teve recuo expressivo (-1,7% MoM), reflexo da alta do petróleo no mercado global. Por fim, os serviços, retratados pela PMS, ficaram estáveis em junho (0,0% MoM). Serviços audiovisuais, de TI e técnico-profissionais avançaram, mas o segmento de transportes apresentou queda.

Mercado de trabalho começa a dar sinais de desaceleração. Segundo a PNAD Contínua, a taxa de desocupação ficou em 5,4% em junho. Com ajuste sazonal, a taxa ficou em 5,5%, aumento de 0,04 p.p. em relação a maio. Já os rendimentos habituais e efetivos tiveram quedas marginais de, respectivamente, 0,5% e 0,3%. Apesar de ainda estar aquecido, o mercado de trabalho vem apresentando resultados mais moderados em comparação com os do início do ano. O motivo principal é a desaceleração recente da atividade econômica.

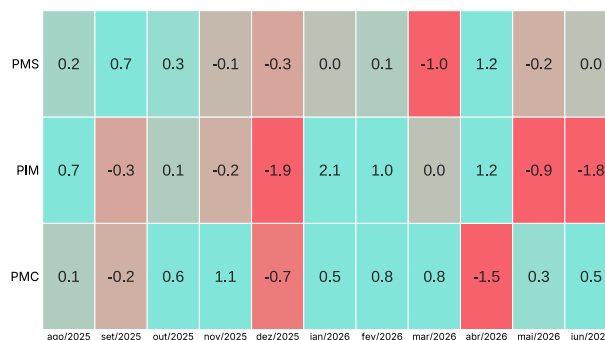
Política

A campanha eleitoral é oficialmente iniciada. Em meio a polêmicas envolvendo os candidatos que lideram as pesquisas (Flávio Bolsonaro e Lula), iniciou-se o período em que os candidatos apresentarão suas propostas à população. Segundo o agregador de pesquisas da 4intelligence, Lula lidera a disputa no primeiro turno com 41% das intenções de voto. Flávio aparece em segundo com 35% e os demais candidatos com 5% ou menos.

2026 | Conteúdo confidencial e proprietário, 4intelligence

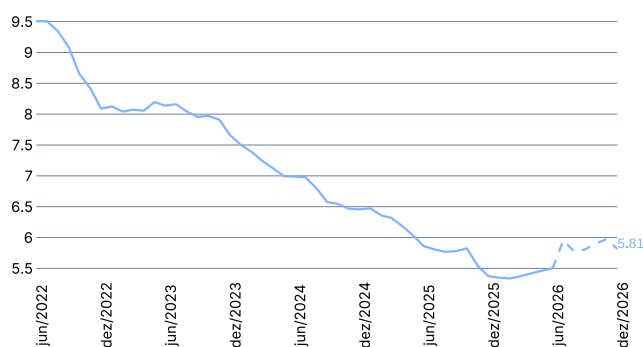
Mapa de calor da atividade

Séries dessazonalizadas, **variação mensal (%)**. Fonte: IBGE, Banco Central



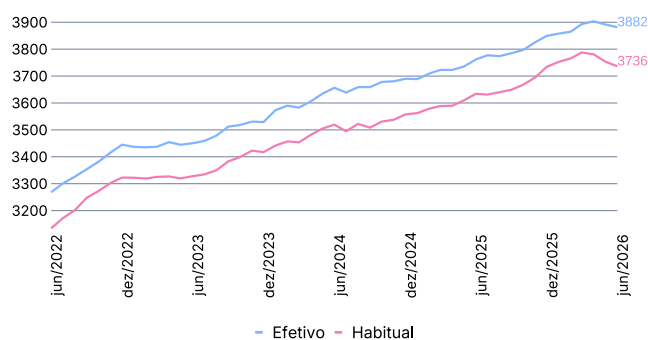
Evolução da Taxa de Desemprego

Em %, série dessazonalizada. Fonte: IBGE.



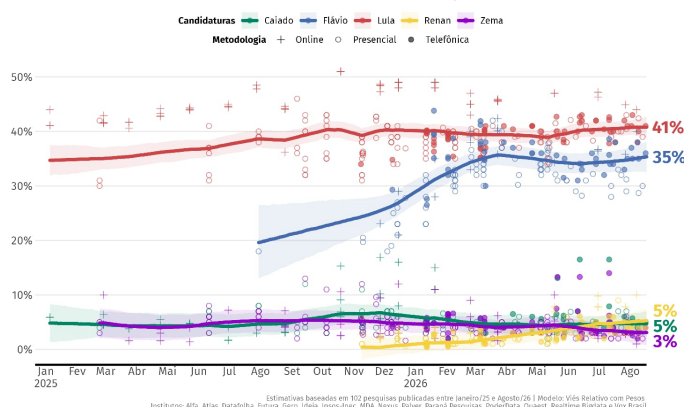
Evolução dos Rendimentos Reais Habitual e Efetivo

Em R\$, série dessazonalizada. Fonte: IBGE.



Agregador de Pesquisas - 1º Turno

Estimativas ponderadas pelo erro dos institutos na eleição passada



Disclaimer

Os pontos de vista manifestados neste documento configuram as opiniões particulares do analista responsável pela sua elaboração até a data de publicação.

Equipe Técnica

Alexandre Teixeira / Antonio Madeira / Bruno Imaizumi / Bruno Lavieri / Caio Napoleao / Carlos Urso Junior / Fabio Romão / Fernando Sampaio / Francisco de Moraes / Giovana Ferreira / Giovane Berlande / Guilherme Seehagen / Isabela Gravena / João Carmo / Jose Senna / Juan Jensen / Luis Suzigan / Maria Rafaela Soares / Michael Seymour Burt / Miguel Vasconcellos / Otávio da Silva / Renan Armiliato / Ricardo Ribeiro / Rodrigo Nishida / Thais Zara / Thovan Caetano / Victor Alves